



## **POR UMA SOCIEDADE DE MAIS AMOR E MENOS ÓDIO<sup>1</sup>**

*FOR A SOCIETY OF MORE LOVE AND LESS HATE*

Leonardo Envall Diekmann<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), graduando em Teologia pela URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. Contato: diekleo@hotmail.com

**Resumo:** Observamos o crescente índice de violência acompanhado por um gradativo aumento de pensamentos e ações fundamentalistas, desrespeitosas e excludentes, que acentuam uma divisão social e a propagação de uma cultura de ódio, instigada pelo contexto social, mas sobretudo pelos meios de comunicação. Em meio a tal realidade somos desafiados a buscarmos não apenas assimilar os fatos, mas compreendermos as raízes estruturais de tal problema, a fim de construirmos possíveis soluções à referida situação, quem sabe à luz do Evangelho.

**Palavras-chave:** Cultura. Déficit civilizatório. Violência.

**Abstract:** We observe the increasing rate of violence accompanied by a gradual increase of fundamentalist, disrespectful and excluding thoughts and actions that accentuate a social division and the propagation of a culture of hatred, instigated by the social context, but above all by the means of communication. In the midst of this reality we are challenged not only to assimilate the facts but to understand the structural roots of such a problem in order to construct possible solutions to the situation, perhaps the light of the Gospel.

**Keywords:** Culture. Civilization deficit. Violence.

## **INTRODUÇÃO**

“Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5,44). Inspirado pelo ideal de justiça do Evangelho de Mateus, a partir do estudo da análise de conjunta de Fevereiro de 2018, realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, no presente trabalho buscamos realizar uma breve reflexão quanto ao crescente discurso de ódio presente na sociedade brasileira. Observamos como o contexto social no qual

---

<sup>1</sup> Este ensaio é resultado do estudo a partir da disciplina de Introdução às Ciências do Social, do Curso de Teologia URI-IMT, desenvolvida no primeiro semestre de 2018, ministrada pelos docentes Adriano A. Maslowski e Cênio B. Weyh.



o brasileiro está inserido vem influenciando diretamente o cenário de divisão social que resulta, não apenas em formas de violência verbal, mas chega a ser expresso através de atos de intolerância e preconceito, sobretudo com aqueles(as) que se encontram em maior situação de vulnerabilidade social. Para tanto, tentaremos por desvelar os fatores, os quais vêm incentivando e propagando tal discurso e as consequências do mesmo na sociedade brasileira.

## **REALIDADE SÓCIO-ESTRUTURAL BRASILEIRA**

Frente à realidade de instabilidade na qual se encontra o Brasil, corriqueiramente vemos e ouvimos a difusão de um crescente discurso de ódio, movido por preconceitos, desinformação ou informações manipuladas. “Sistemas econômicos e políticos não resolvem as demandas básicas de trabalho, saúde, educação, habitação e alimentação” (BEZERRA, 2018, p. 9). O banditismo e a formação de quadrilha, presentes nas mais variadas instâncias sociais, organizados e articulados pelos ladrões de gravata a serviço do grande capital causam um impacto extremamente negativo na sociedade, resultando num sentimento antipolítico nas grandes massas. Não se trata apenas de uma crise econômica, mas de um déficit civilizatório, “uma sociedade dividida em oposição de classe, ódio e rancor” (CNBB, 2018a, p. 1). Se por um lado a globalização ofereceu grandes melhorias nas condições de vida humana, revelando a grandiosidade das potencialidades humanas, observa-se simultaneamente a criação e imensos abismos entre as pessoas, gerando o que o Papa Francisco chama de cultura da indiferença.

Frente ao fenômeno da globalização, a ciência e a tecnologia vem exercendo cada vez maior influência na forma de ser do homem e da mulher contemporâneos. “Vivemos em um mundo que está se tornando cada vez menor” (FRANCISCO, 2014, p. 07). As novas tecnologias facilitaram o processo de comunicação a longa distância, aproximaram as pessoas, criam praticidade. “A velocidade da informação supera nossa capacidade de reflexão e discernimento” (FRANCISCO, 2014, p. 08), não obstantes as fronteiras geográficas. Nunca se esteve tão próximo dos que estão longe e tão longe dos que estão próximos. Aos poucos a realidade humana torna-se opaca, sem brilho e simultaneamente complexa (cf. CELAM, 2007, p. 28). As novas gerações



vão enfrentando um processo de amnésia, esquecendo-se da raiz cultural transmitida por seus ancestrais. Ao lado dos valores tradicionais deparamo-nos com a instantaneidade da informação, a cultura da distração e do entretenimento (cf. CELAM, 2007, p. 30). Gradativamente a religião, que com sua doutrina, valores e tradição não respondem mais a forma de pensar do homem e da mulher contemporâneo, é abandonada por algo mais atrativo. A visão negativista da realidade falsifica o conceito de realidade, exclui Deus de seu horizonte e conduz a caminhos equivocados, com receitas destrutivas (cf. CELAM, 2007, p. 32).

Deparamo-nos com a descredibilidade do Estado ante a sociedade. A etimologia da palavra Estado deriva do latim, *status*, que significa estar firme. Ora, aquele que por natureza, deve ser instrumento de ligação e organização da vida social, mostra-se frágil. Seu objetivo seria a busca do bem comum, porém enfrentamos a realidade de uma organização social corrupta com posturas para fins mesquinhos e egoístas. Numa perspectiva cristã integradora, o Papa João XXIII definiu por bem comum “o conjunto de todas as condições de vida social que consistam e favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana (JOÃO XXIII *apud* CNBB, 2013, p. 15). Assim, a razão de ser do Estado é a promoção do bem comum na ordem temporal, indeclinável contribuinte por ações que visem a melhoria das condições de vida (cf. *Mater et Magistra*, n. 20). Porém, “o Estado padece de credibilidade devido às consequências maléficas advindas do cenário de corrupção, abusos de poder e outros danos que têm afetado a realidade de confiança dos indivíduos para com o poder público” (CNBB, 2013, p. 47-48).

Constantemente, movidos por um sentimento de desamparo e descrença no humano latente no homem envolvido no âmbito da política, ouvem-se falas conclamando a volta da ditadura militar. Bem sabemos das brechas e falhas da democracia participativa<sup>2</sup> em nossa nação. O que deveria ser uma maneira de diminuir os abismos existentes entre o poder público e o cidadão acaba não ocorrendo. Nossos mecanismos de participação ainda são falhos. Todavia, qualquer forma de democracia ainda é melhor que ditadura.

---

<sup>2</sup> Democracia é uma palavra composta, derivada do grego, *demos* que significa povo e, *kracia* que significa poder. Assim, a democracia seria o governo do povo (cf. CNBB, 2013, p. 46).



Acompanhamos o índice de violência aumentando gradativamente em nosso país. A sociedade se vê ameaçada. Aqueles que podem, tentam se proteger atrás de altos muros e grades, cercas farpadas, alarmes e guardas armados. Tudo para tentar afastar um problema que cada vez mais se aproxima da porta de todos. Roubos, assaltos, mortes violentas são manchetes diárias nos jornais. A mídia sensacionalista lucra com a cobertura de tais episódios, apresentando em suas telas vilões malvados e vítimas inocentes. Conseqüentemente, a população que acompanha aos fatos de seus lares e trabalhos acaba por comover-se e indignar-se frente aos fatos relatados, assimilando que aqueles que quebram a lei são todos malfeitores, homens perigosos, cuja violência corre em suas veias, como se fossem pré-destinados para tal exercício. Dificilmente questiona-se quanto ao contexto no qual o fato se dá, a procedência do tal criminoso, o porquê de seu envolvimento com o crime... Pouco se observa do crescente índice de desemprego, as situações vivenciadas nas periferias, a pobreza, os inúmeros casos de preconceito por orientação sexual, raça, classe, gênero, a necessidade de sustentar a família, as inúmeras situações de dependência química que fazem com que os indivíduos percam o controle de seus atos.

Há uma orquestração para nos fazer crer que a violência vem das ruas, dos movimentos sociais quanto estes reivindicam mais democracia, mais participação nas decisões de governo, sobretudo no que se refere a defesa de seus próprios territórios [...]. Estes sofrem o processo de criminalização por parte do aparato punitivo do Estado. De outro lado, a população percebe bem o tratamento diferenciado que é dado àqueles que são os verdadeiros sanguessugas da nação e do Estado (CNBB, 2013, p. 10).

Ante o cenário de corrupção e instabilidade econômica, onde os valores tradicionais parecem se diluir frente aos escândalos noticiados pelos meios de comunicação, gerando a sensação de instabilidade da segurança pública, “a população fica dividida, mesmo compartilhando o sentimento de que algo precisa ser feito” (CNBB, 2018a, p. 2). A internet, como um espaço de livre acesso para difusão de notícias, ideias e pensamentos, tornou-se não apenas uma ferramenta de comunicação, facilitando o trabalho, a propagação do conhecimento e as relações humanas, mas tornou-se um instrumento que compartilha “opiniões uniformes, carregadas de preconceito e intolerância, formando cada vez mais bolhas de ódio” (CNBB, 2018a, p. 5).

O aumento no número dos desempregados, o crescente índice daqueles que voltam à situação de pobreza, o conseqüente aumento da violência, as divergências



políticas, partidárias e ideológicas, a idolatria a personalidades do meio político estão dividindo a sociedade. Acentua-se a disparidade econômica, que exclui milhões. “A humanidade permanece dividida entre alguns que têm muito e muitíssimos que não têm o mínimo para subsistir” (CNBB, 2018b p. 43). Os noticiários, programas de TV, rádio, novelas colocam-se a serviço dos interesses do grande capital financeiro, difundindo e incentivando o ódio e a intolerância contra aqueles que pensam e agem diferente. Conseqüentemente, a população assimila e transmite tais pensamentos de forma passiva, como massa de manobra. “O ódio transborda dos nichos da internet para as ruas, produzindo situações de violência real, particularmente contra os mais vulneráveis, como moradores de rua, mulheres, jovens negros, indígenas, migrantes e população LGBT” (CNBB, 2018a, p. 5).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Somos desafiados a compreender melhor as raízes estruturais das quais provém esta realidade enfrentada pela sociedade brasileira. “As profundas diferenças sociais, a extrema pobreza e a violação dos direitos humanos [...] são desafios lançados à evangelização” (CELAM, 1983, p. 107). Como discípulos de Cristo, não podemos desacreditar da pessoa humana, mas sim considera-la um imenso campo de potencialidades a serem exploradas para o bem da humanidade, pois “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias das pessoas de hoje, sobretudo das pobres e de todas aquelas que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias das discípulas e discípulos de Cristo” (CONCÍLIO VATICANO II, 1983, p. 143). A exemplo de Jesus Cristo, somos convocados a romper as estruturas de morte de nosso tempo, transpondo o individualismo e a indiferença pelo outro, fazendo-se servidor e não senhor. Faz-se necessário assumir a cultura do encontro, o reconhecimento do outro como um ser humano, meu semelhante, a fim de gerar processos que construam um povo e não apenas obter resultados imediatos que produzam ganhos políticos fáceis, rápidos e efêmeros, que não constroem a plenitude humana (cf. FRANCISCO, 2013, p. 179).



## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Paulo S. Pastoral em tempo de crise. *Vida Pastoral*, São Paulo, v. 59, n. 320, p. 9-20, mar./abr. 2018.

CELAM. *A evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões: Puebla. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

\_\_\_\_\_. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe*. Documento de Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CNBB. *O Estado que temos e o estado que queremos*. São Paulo: CNBB, 2013.

\_\_\_\_\_. *Análise de conjuntura*. Fevereiro de 2018. Disponível em: <<http://www.cefep.org.br/analise-de-conjuntura-fevereiro-de-2018/>>. Acesso em: 15 maio 2018a.

\_\_\_\_\_. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)*. Documentos da CNBB 105. São Paulo: CNBB, 2018b.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Documentos Pontifícios 17. São Paulo: Paulus, 2013.

\_\_\_\_\_. *Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2014.

JOÃO XXIII. *Carta Encíclica Mater et Magistra, sobre a evolução da questão social à luz da doutrina cristã*. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/edh\\_enciclica\\_mater\\_magistra.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/edh_enciclica_mater_magistra.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Recebido em: 2 de julho de 2018.  
Aceito em: 15 de agosto de 2018.